

Design Thinking: estratégia para estímulo à literatura por alunos e professores

Raphael Gregory Bazílio Lopes*

Priscila Barbosa Arantes**

Angela Luciane Klein***

*Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
2. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (São Paulo, SP, Brasil)

**Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (São Paulo, SP, Brasil)

***Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (Florianópolis, SC, Brasil)

Resumo: O artigo descreve e analisa a realização de protótipo desenvolvido em escola pública de ensino médio situada em São Paulo, capital, com o objetivo de sensibilizar alunos para a leitura de obras clássicas da literatura. O protótipo utilizou estratégias baseadas na Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP) e no Design Thinking, por meio dos quais alunos e professores criaram e implementaram ações variadas visando o objetivo proposto. Após a realização do protótipo foram aplicados questionários a professores e alunos para avaliar o processo e resultados alcançados. Os resultados apontam que o protótipo teve sucesso ao evidenciar aos alunos que aspectos estão envolvidos na escolha de obras literárias para leitura e ao sensibilizar e mobilizar os estudantes para a leitura de obras clássicas.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos. Design Thinking. Estratégias de marketing. Literatura.

APRESENTAÇÃO

Este artigo é decorrente de experiência desenvolvida pelos autores no curso de especialização em “Ética, valores e cidadania na escola”, oferecido pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) durante 2013 e 2014. O curso visou instrumentalizar os participantes – fundamentalmente professores – para atuar sobre as novas demandas do processo ensino-aprendizagem, buscando integrá-las à formação ética e de construção de valores morais no desenvolvimento de jovens cidadãos. Para tanto, o curso apresentou as metodologias Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP) e Design Thinking.

O curso compreendia a realização de um protótipo nas escolas com base nas metodologias citadas. Este texto descreve o protótipo realizado em uma escola pública de ensino médio situada na cidade de São Paulo, que teve como objetivo criar e implementar, de forma coletiva e com protagonismo dos alunos, mecanismos de aproximação dos estudantes com a literatura clássica. As ações tiveram como base a obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

ABPP E DESIGN THINKING NA APLICAÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Estudiosos da ABPP na McMaster University Medical School (Canadá) apontam o seu surgimento a partir de uma experiência embrionária na Business School de Harvard (Estados Unidos), que depois foi recriada na própria McMaster com a organização de currículos de formação superior ao final dos anos 1960, e a partir de então, disseminada para outras universidades (COSTA, 2011).

Apoiada nas ideias do psicólogo americano Jerome Seymour Bruner e do filósofo John Dewey (1859–1952), a ABPP tem como característica principal o reconhecimento da responsabilidade da aprendizagem como do aluno, tendo o professor o papel de orientador. Esse aspecto é apontado como um dos propulsores da ABPP e responsável pelo seu êxito, pois promove mudanças radicais no papel e organização da educação (ARAÚJO; ARANTES, 2013).

Nas práticas educacionais, a ABPP proporciona um aprendizado aprofundado sobre temas selecionados de acordo com as demandas do mundo contemporâneo, integrando teoria e prática, conhecimento científico e cotidiano. Apresenta aos estudantes situações significativas e contextualizadas no mundo real. Ao docente, mediador do processo de

aprendizagem, compete proporcionar recursos, orientação e instrução aos estudantes à medida que eles desenvolvem seus conhecimentos e habilidades na resolução de problemas (MAYO et al., 1993).

Os professores têm como atribuição desenvolver estratégias pedagógicas para um trabalho pautado nas metas do projeto elaborado, de forma a contribuir para a formação cidadã e promover protagonismo e autoria dos alunos, não só durante o desenvolvimento, mas também nos registros das atividades. Os grupos atuam coletivamente para resolver problemas relacionados à realidade prática (ARAÚJO, 2003).

Na ABPP, uma das formas para implementar projetos é a metodologia do Design Thinking (IDEO, 2013), que contém elementos do HCD – Human-Centered Design (Design Centrado no Ser Humano), permitindo a criação de soluções que colaboram para melhorar a vida das pessoas. O HCD possibilita se relacionar melhor com as pessoas ao redor, resgatando e transformando dados/ideias para implementar, bem como na identificação de oportunidades, na velocidade e eficácia das soluções (IDEO, 2013; BROWN, 2010).

Para ser chamado de Centrado no Ser Humano, o Design Thinking começa pela identificação das necessidades, desejos e comportamentos das pessoas que serão alvo da solução. Esta é a chamada lente do desejo (IDEO, 2013). Diagnosticados os desejos das pessoas, examinam-se soluções por meio das lentes da praticabilidade e da viabilidade que, respectivamente, questionam o que é possível fazer técnica e organizacionalmente, e o que é viável financeiramente (BROWN, 2010). As soluções advêm da intersecção dessas estruturas, em que o desafio continua pela execução de três fases principais: ouvir, criar e implementar.

No ouvir, o grupo de trabalho coleta histórias por meio da pesquisa de campo, utilizando diversos instrumentos: entrevistas, questionários, história oral, etc. Durante essa fase, é exigido o diálogo entre a equipe do projeto e a comunidade para quem se deseja desenvolver a solução, visando compreender suas expectativas e necessidades relacionadas ao problema (IDEO, 2013). Essa fase é caracterizada como qualitativa, pois ao revelar as necessidades profundas de um grupo de pessoas, diagnostica suas ideias, visões de mundo, crenças, etc.

Já o criar se dá a partir das vozes dos sujeitos. O grupo de trabalho se reúne em forma de assembleia/seminário para traduzir as informações obtidas em oportunidades, soluções e protótipos. Essa é a fase das ideias, soluções que,

quando colocadas em prática, causarão impactos reais na comunidade foco do projeto (IDEO, 2013). Esse processo pode ser representado pelo intermediário entre a interpretação e a síntese.

O implementar marca o início dos testes do protótipo, ou seja, significa experimentar no mundo real, trazendo à tona a melhor compreensão da solução criada, bem como aparar arestas que tenham ficado antes da entrega final à comunidade. É nessa fase em que se evidenciam com mais clareza as estruturas praticabilidade e viabilidade que traçam, também, a relação custo-benefício (IDEO, 2013).

O modelo Design Thinking foi configurado para a busca de soluções para grandes empresas multinacionais, contudo, com o processo centrado no ser humano, ele pode ser adaptado para várias situações, como a escolar. Haja vista que o modelo orienta a formação de equipes multidisciplinares, pois os desafios são complexos e grupos com pessoas com diferentes experiências e formações facilitam a busca por soluções originais, pois pontos de vistas diversos examinarão o mesmo problema (IDEO, 2013; BROWN, 2010).

O PROTÓTIPO COLOCADO EM AÇÃO

Durante os estudos empreendidos no curso de especialização em “Ética, valores e cidadania na escola”, oferecido pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), foi solicitada a criação de protótipo a partir dos referenciais conceituais da ABPP e Design Thinking, visando solucionar algum problema dentro de um dos contextos educativos em que atuávamos.

Em nossos cotidianos profissionais sempre costumávamos ouvir, de diferentes agentes escolares, que os alunos não liam. Formado o grupo de trabalho para a criação de um protótipo, elegeu-se como foco de atuação a necessidade dos alunos do ensino médio, de uma escola pública, ampliarem seu repertório leitor, incluindo não só leituras contemporâneas em grande evidência na mídia, mas também leitura de livros considerados clássicos, cujo contato, não só por solicitação escolar, pode promover a cidadania por meio da formação de um leitor que possui discernimento para escolher suas leituras e que constrói valores sólidos a ponto de saber por si o motivo de sua seleção.

As hipóteses iniciais levavam a crer que: (1) os alunos do ensino médio não leem livros; (2) os alunos do ensino médio somente leem o que está no circuito

comercial; (3) os alunos do ensino médio não consideram (ou consideram) importante a leitura dos clássicos da literatura; (4) os alunos do ensino médio não apresentam motivos reais para justificar suas escolhas literárias.

Diante disso, o grupo de trabalho¹ procurou ouvir os membros da esfera escolar e constatou que o trabalho encontra na ABPP um caminho para agir, destacado ao longo das várias disciplinas do curso em questão. Assim, os objetivos gerais foram elencados: (1) propiciar a ampliação do repertório literário dos alunos pela divulgação de obras consagradas da literatura brasileira; (2) promover a cidadania por meio de práticas que qualificam os paradigmas literários; e, como objetivos específicos: (1) inferir sobre o consumo de leitura mais divulgada pela mídia, sobre o gosto pessoal e sobre a influência da propaganda; (2) combinar estratégias de marketing que possam favorecer a divulgação de obras da literatura brasileira; (3) relacionar a leitura realizada pelos alunos e a leitura considerada clássica sob uma perspectiva de emancipação social; (4) identificar parte dos métodos de influência do quarto poder e o quanto o indivíduo está sujeito a eles e suas variáveis na formação de sua opinião.

A necessidade de engajar a literatura à formação dos alunos enquanto cidadãos e pensadores críticos foi o que fez do protótipo uma possível solução para o problema e um modelo apto à implementação na realidade escolar. Para tanto, a criação da solução precisava estar apoiada em três vertentes: desejo, praticidade e viabilidade.

O protótipo apresentava o desejo, tanto dos professores quanto dos alunos, de um maior acesso à literatura. A praticidade se deu pelo diálogo coeso e distribuição de tarefas que levaram toda a equipe escolar a se envolver com a temática e passasse a ser um estrategista e divulgador da obra literária em questão. Por fim, a viabilidade permitiu vislumbrar no protótipo não só a possibilidade de os alunos lerem uma obra clássica, mas também que o mesmo projeto seja levado a outras obras e/ou escolas, atendendo assim parte das demandas socioeducacionais.

Foi a partir das “vozes” dos sujeitos que se criou o protótipo, segundo “passo” do HCD. Nessa etapa, foram utilizadas diferentes ferramentas que ajudaram a equipe a buscar soluções que realmente causassem impacto na comunidade.

¹ Definido como os professores-estudantes que se debruçaram na criação do protótipo durante o curso.

Foram utilizadas sessões de Brain Merge² para discutir a questão “por que os alunos não leem literatura?”; reuniões virtuais pelo Skype, GoToMeeting e Terf³ e troca de e-mails; uso do storyboard para visualizar o protótipo de maneira mais clara, e por fim, a implementação.

Inicialmente a abordagem se deu pela pesquisa exploratória, que caracterizava o problema inicial, no caso, a necessidade da qualificação do repertório literário dos alunos (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999; SEVERINO, 2000).

Sequencialmente houve a necessidade de uma pesquisa teórica que pudesse levantar hipóteses a respeito dos paradigmas literários dos alunos do ensino médio. Foi também realizada pesquisa de campo, cuja observação dos fatos serviu para fundamentar a problemática da pesquisa e configurá-la como uma necessidade da escola, e não só dos pesquisadores.

Os instrumentos de pesquisa foram qualitativos e envolveram observações, entrevistas, questionários e brainstorms. A observação é a técnica de coleta de dados para conseguir informações sobre determinados aspectos da realidade (LUDKE; ANDRÉ, 1986), que ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito das ações sobre as quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.

A observação é estruturada em condições planejadas e com operações específicas, tais como a visita ao ensaio do grupo teatral da escola, diálogos e entrevistas com o grupo (professores e alunos) envolvido no protótipo (LUDKE; ANDRÉ, 1986). O observador é participante, age de maneira real com o grupo por ser professor dos alunos participantes.

As entrevistas são estruturadas, com perguntas previamente estabelecidas, ao passo que as sessões de brainstorm são apenas direcionadas. Em ambas, pelo fato de o pesquisador ser professor da turma, não há tantas alterações no comportamento dos observados nem se destrói a espontaneidade destes, pouco interferindo nos resultados (SEVERINO, 2000).

² O software estimula os alunos a terem ideias espontâneas sobre um determinado tema. Semelhante a um brainstorm (dinâmica realizada em grupo para o desenvolvimento de novas ideias), a ferramenta permite a conexão de alunos de diferentes locais e estimula a participação simultânea.

³ Ferramentas virtuais utilizadas pelo grupo para se encontrar. Destas, destaca-se o Terf, em que cada aluno tem um avatar e todos se integram em um espaço acadêmico virtual em 3D com lousas digitais multimídia. A vantagem é que cada aluno pode inserir diferentes conteúdos, como vídeos, apresentações, textos e anotações, e desenvolver um trabalho colaborativo.

Os questionários, outro tipo de instrumento de pesquisa, foram compostos por questões cuidadosamente selecionadas, com limite em extensão e finalidade, fechadas e abertas, que permitiram ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitindo opiniões (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Outro suporte utilizado foi a pesquisa documental, que consiste em registros tais como gravações e transcrições de falas, análise de roteiros e arquivos escolares (SEVERINO, 2000).

De acordo com os pressupostos, foram selecionados alunos do terceiro ano do ensino médio, com aptidão em potencial para prestar vestibular e/ou escolherem a futura profissão, em uma ação emancipatória e cidadã, e seus respectivos docentes, coconstrutores da ampliação dos repertórios desses sujeitos sociais.

Passou-se assim às etapas de aplicação do protótipo, a partir de conversas com o grupo pesquisado sobre a possibilidade de a literatura ser um agente transformador de realidades e uma possibilidade a mais de valoração dos anseios pessoais. Também foram realizadas várias sessões de brainstorm, para definir as etapas do protótipo.

Conversar sobre leitura e literatura passou a ser um diálogo franco sobre demandas reais. Sondagens iniciais mostraram que os alunos apresentam práticas de leitura consolidadas, porém de forma sempre direcionada para o que há no mercado, livros que são alvo de propagandas publicitárias e que circulam na mídia.

Após os diálogos, verificou-se a necessidade de utilizar uma obra para a campanha de marketing que despertasse o interesse do grupo-alvo da ação, bem como da escola. A obra selecionada foi *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, por ser considerada icônica dentro da literatura brasileira e por ser domínio público na internet, inclusive com bom número de exemplares disponíveis na biblioteca da escola. Em seguida, os trabalhos coletivos, definidos com o grupo de trabalho, seguiram as próximas etapas.

Sensibilização. O grupo de trabalho optou por questionar os alunos sobre a razão de não lerem literaturas consideradas clássicas. Observou-se que os alunos consideravam o livro “antigo” e de linguagem difícil, apresentavam muita resistência sem ao menos conhecê-lo. O grupo de trabalho realizou uma sessão de conversas com diferentes especialistas e concluiu que as questões da mídia influenciam as escolhas das pessoas e a preferência literária também se encontra nesse patamar.

Paralelamente houve o estudo das estratégias de marketing por meio da observação de propagandas de alta repercussão. O grupo de trabalho sugeriu para eles que pensassem maneiras de despertar o interesse de outros jovens pela literatura, pelo O Cortiço. Eles deveriam pensar em estratégias de marketing com uma abordagem mais incisiva: criar propagandas internas que atraíssem os jovens a esses livros.

A receptividade ao livro começou a mudar, principalmente após pedirmos que o grupo teatral da escola inserisse em suas apresentações algo sobre o livro em questão. Eles fizeram um intertexto da obra com a peça que já estava em cartaz, e, em uma digressão, um personagem remete ao relacionamento de João Romão e Bertoleza (personagens de O cortiço). Essa ação foi fundamental para que os alunos conseguissem visualizar que a temática do livro é atual. Começaram a ler os capítulos iniciais da obra e a remeter alguns personagens, como Miranda, aos conceitos utilizados hoje, como “ostentação”, “grana pra gastar”, etc., ao detectarem que este personagem, ao contrário de João Romão, apresentava status, porém não tinha dinheiro e contava com as riquezas da mulher.

A segunda etapa foi denominada Criação, ideias. Assim, foram criadas as primeiras ilustrações, nas quais os alunos faziam desenhos para divulgar a obra. Os professores fizeram uma sessão para esclarecer o papel das estratégias de marketing e como elas poderiam ser realizadas. O grupo de alunos começou a produzir um material amplo qualitativamente.

Divulgação foi a terceira etapa. Para a divulgação de O cortiço, os grupos de alunos se propuseram a expor as ilustrações estrategicamente espalhadas pela escola. Nesse momento os alunos passaram a solicitar o empréstimo dos exemplares que pertencem ao acervo da escola, o que possibilitou que alguém da unidade escolar se tornasse corresponsável, além de proporcionar uma dinâmica que não existia anteriormente: não havia empréstimos e os livros ficavam guardados em armários trancados.

A sequência de atividades não foi encerrada. O objetivo do protótipo era trazer um processo de inserção literária que proporcionasse uma questão voltada à cidadania, aos alunos, sabendo que o gosto não se forma naturalmente, é sim culturalmente construído, e as mídias interferem muito nesse processo.

A última etapa foi denominada Leitura. Empréstimo dos exemplares disponíveis na escola por iniciativa própria dos alunos, com pós-divulgação. Os alunos do terceiro ano se propuseram livremente a ler os exemplares para

garantir estratégias mais pontuais, com o intuito de promover a obra para as outras séries.

Dados o problema encontrado, as hipóteses e objetivos levantados pelo protótipo, foi possível concluir que o protótipo apresenta um enorme potencial para ser aplicado tanto na escola investigada quanto em outras.

Foi possível alcançar um resultado positivo com as ações executadas. O grupo de trabalho pôde perceber o envolvimento necessário e ver atendida uma demanda da comunidade escolar. Após a implantação do protótipo, os alunos foram inseridos em um novo grupo de aprendizagens, cujos resultados apontam para a utilização dos exemplares da obra disponíveis; os alunos produziram material de divulgação; foi feito intertexto com o grupo teatral a partir da obra escolhida; e, por fim, os alunos vão se organizar para produções posteriores.

É evidente que não foi possível estabelecer se houve a ampliação do repertório dos alunos ao que tange às obras clássicas da literatura brasileira, ainda que a procura pelo *O cortiço* tenha aumentado. Quanto à cidadania, averiguou-se que os alunos se empenharam ativamente no acesso aos espaços antes indisponíveis na escola – a biblioteca. Sobre os objetivos específicos, conseguimos diagnosticar que os alunos possuem um hábito leitor, ainda que incipiente e que se paute apenas pelas obras massificadas pela mídia. Nesse sentido, ao tentar promover uma obra clássica por meio das mesmas estratégias, verificou-se que as etapas não atingiram a profundidade desejada, no entanto, chegou-se ao planejado: despertar o interesse pelo *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

É possível considerar o protótipo bem-sucedido em sua elaboração e na execução, já que mobilizou certa quantidade de alunos a se envolverem com a obra literária brasileira selecionada.

PESQUISA QUALITATIVA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após o protótipo, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, para avaliar seu desenvolvimento e resultados. A pesquisa exploratória tem por objetivo mostrar uma visão geral, aproximativa, sobre determinado fato, haja vista que o tema é pouco explorado (GIL, 2014). Nesse caso, a abordagem selecionada subsidia a compreensão do fenômeno: os impactos do protótipo colocado em ação, segundo os alunos e professores.

Em linhas gerais, a pesquisa qualitativa não mede ou enumera os eventos estudados nem os analisa estatisticamente. Configura-se como uma pesquisa de campo, desenvolvida em ambiente natural dos sujeitos (a escola) que é fonte direta de dados. O pesquisador é responsável pela observação, seleção, análise e interpretação dos dados, que são transcritos de forma descritiva. Há uma preocupação com o processo, mais ainda do que com o produto (GODOY, 1995).

A pesquisa consistiu na aplicação de questionários junto a dez alunos, de turmas distintas do primeiro ou terceiro ano do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos, e um grupo de três professores, das disciplinas de Sociologia, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, com idades entre 26 e 53 anos e experiência profissional diversificada. Alunos e professores foram selecionados pois participaram ativamente na aplicação do protótipo, bem como estiveram dispostos em participar da pesquisa.

Para a coleta de dados os sujeitos foram inquiridos pessoalmente quanto ao desejo de participar da pesquisa, momento em que foi explicitado o objetivo desta.

Como instrumento de coleta de dados selecionamos o questionário, cuja técnica é composta por um conjunto de questões que são submetidas aos sujeitos com o objetivo de obter informações sobre “[...] conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas [...]”, entre outros (GIL, 2014, p. 121). A utilização de questionários permite a obtenção de dados para verificar a eficácia do protótipo aplicado anteriormente.

Os questionários foram compostos por cinco perguntas abertas, aquelas em que os sujeitos oferecem suas próprias respostas, e foram descartados imediatamente após a transcrição.

Para a análise foi escolhida a Análise de Conteúdo, que tem como intenção verificar a interferência dos conhecimentos em determinado contexto, adotando indicadores qualitativos, ainda que em algum momento a quantificação tenha sido utilizada, pois se baseia na análise e conclusão das informações/elementos encontrados e não na frequência com que eles aparecem (BARDIN, 2011).

Em seguida foi realizada a decodificação do material obtido por meio de recortes, em que há uma transformação dos dados iniciais na representação do conteúdo e esclarecimento sobre as características do contexto por meio das unidades de registro e de contexto (BARDIN, 2011). Recolhidas

tais unidades, parte-se para a categorização, permitindo a apreciação dos dados que não apareceram numa simples leitura do texto. Uma interpretação temática estudou o contexto e as consequências dos dados encontrados, favorecendo a apresentação, a análise e a discussão deles. Desse modo, o levantamento de temas gerou categorias, um agrupamento temático a partir das similaridades dos elementos, discursos (BARDIN, 2011).

Compreende-se que a análise por categoria temática seja a mais apropriada neste estudo, pois: “[...] Consiste em isolar temas de um texto e extrair as partes utilizáveis, de acordo com o problema pesquisado, para permitir sua relação com outros textos escolhidos da mesma maneira” (RICHARDSON, 1999, p. 243).

PESQUISA QUALITATIVA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta parte apresenta os resultados obtidos por meio das categorizações criadas e suas respectivas unidades de registro e contexto, nos quais foi possível constatar uma série de questões relacionadas à ABPP, evidenciando a importância dessa metodologia no processo de ensino-aprendizagem a partir das vozes de alunos e professores.

As impressões dos alunos

Quando questionados **sobre os aspectos positivos e negativos do protótipo**, foi observada uma repercussão positiva na maioria dos discursos emanados. Destacam-se os posicionamentos que enaltecem a obra escolhida, cujo teor aponta para a oportunidade de conhecer outro tipo de leitura, que não é massificado pela mídia. Dados que, quando comparados às conclusões parciais sentidas pelos criadores do protótipo, diagnosticam a repercussão da obra entre os jovens cuja leitura foi alcançada. Relatos que acompanham as ações do protótipo revelaram um público que se mostrou leitor de forma muito reflexiva sobre a obra em questão, e que puderam inclusive associá-la a algumas situações cotidianas por meio do contexto dos personagens.

Ainda entre os pontos positivos, a metodologia foi um diferencial, pois um livro considerado “chato” entre os sujeitos se modificou a partir da interação com as etapas do protótipo, das quais se destacam as releituras, as ilustrações e a criação dos cartazes. O grupo de trabalho fez interferências junto ao grupo pesquisado, trazendo, antes mesmo da leitura, a previsão de informações a respeito do que seria lido. As personagens de João Romão e a exploração da mulher; Bertoleza e sua situação de submissão; Miranda com seu “status”

social; a prostituição de Pombinha, enfim, a antecipação dessas informações sobre a trama só fez com que os alunos se interessassem mais, já que essas temáticas são atemporais. Assim, alunos que avaliaram positivamente a obra em questão o fizeram, inclusive, por poder aproximar seu contexto do da sociedade atual.

Além disso, os alunos relatam a melhora das relações interpessoais e do autoconhecimento, como conhecer novas pessoas e diminuir a timidez. Os alunos do ensino médio estão na adolescência, caracterizada por conflitos internos, e os interpessoais merecem destaque. É uma fase na qual os jovens precisam ser aceitos, mas ao mesmo tempo fazem questão de não perder a identidade e de pertencer a algum grupo. Ao se envolverem no protótipo, puderam imprimir sua subjetividade tanto pelo grupo teatral como através do protótipo em si, revelando um sentimento de pertencimento ao grupo/escola.

No que tange aos **pontos negativos**, a obra escolhida também foi o carro-chefe, destacando-se as dificuldades com a linguagem, à qual o aluno não está acostumado; outra significação adotada nesta categorização diz respeito à falta de atratividade, pois como salientou um dos sujeitos, “[...] acho os livros da mídia mais interessantes e considerados [adequados] para nossa idade” (Aluno 8).

Mais uma vez percebe-se o quanto as mídias influem nos gostos dos jovens, mesmo após a passagem por um protótipo que incitou a ressignificação das obras clássicas entre os alunos do ensino médio. Para alguns, o apelo da mídia continua bastante significativo e uma das reflexões posteriores deve direcionar à percepção de que a mídia exerce grande influência e qualquer cidadão deve ter a consciência e a liberdade ao optar.

Outro destaque aponta para a falta de interesse em ler, o que, segundo o sujeito, dificultou no andamento dos trabalhos. Essa falta de interesse aparente pode ser atribuída, inclusive, às transposições didáticas, que escolarizam o ato de ler e o tornam uma atividade maçante, cansativa e desestimulante (CHEVALLARD, 1991).

A segunda questão ensejava que os alunos **indicassem possíveis mudanças no protótipo a fim de melhorá-lo**. Uma das mudanças mais citadas diz respeito ao incentivo às obras clássicas, em que se estabeleceu que os professores devem mostrar o quão esses livros são interessantes e úteis à vida dos jovens, para que as obras “[...] se tornem prazer e não obrigação” (Aluno 10). Mais uma vez destaca-se o quanto o exemplo e a influência dos mais próximos dos

jovens pode ser um fio condutor à apropriação da leitura. Isso já foi observado inclusive em estudos sobre o assunto, não só com os jovens, mas também com crianças, que quanto mais possuem o referencial de adulto leitor por perto, mais se sentem impelidas à ação de ler (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Outras colocações remontam à adequação à realidade jovem – alguns alunos ainda consideraram a obra distante da sua realidade. Tanto o professor quanto o aluno precisam se configurar enquanto grupo que representam e estabelecer uma relação de complementaridade, na qual o docente respeita o momento social e histórico que o aluno vive e tenta, a partir dos diagnósticos observados, ampliar o repertório cultural do jovem. O aluno, por sua vez, tem de se apresentar receptivo a essa ação, observando que, embora a realidade trazida pela literatura diste em alguns aspectos da realidade vivida, o professor pode ser o elo para tornar a leitura acessível e, por consequência, estabelecer novos paradigmas e conhecimentos empíricos.

A última indicação também merece destaque, disponibilização da obra para além do acervo físico, incluindo o digital.

Este fato é importante na medida em que cada vez mais os jovens se apropriam das Tecnologias da Informação e Comunicação no dia a dia. Veja-se, por exemplo, a utilização de celulares como meio de informação, formação, entretenimento, etc. Muitos, ao serem informados de que a obra estava disponível na internet, consideraram essa opção muito mais atraente. Não se pode esquecer que esses estudantes, em sua maioria, são nativos digitais e possuem facilidade em desenvolver a leitura em portadores tecnológicos, preferindo-os muitas vezes aos livros impressos.

Quando questionados sobre a **inter-relação do marketing com a literatura após a aplicação do protótipo**, ficou evidente nos discursos encontrados que as campanhas de marketing são meios eficazes de influenciar a adoção de determinada obra:

Em minha opinião, se fizesse algum tipo de propaganda que mostrasse que os livros são modernos, todo mundo ia ler, inclusive os adolescentes. Um que tá acontecendo agora é o livro A culpa é das estrelas, todo mundo está falando desse livro e está em grande venda nos mercados (Aluno 4).

Cada produto que chega ao mercado já queremos trocar porque é mais moderno e avançado. A televisão tem poder sobre a gente (Aluno 6).

Os livros da moda estão aí para nos mostrar isso. Qualquer livro que é lançado e sai na mídia, ou que grande número de pessoas lê, vira uma febre, todos querem conhecer (Aluno 7).

Sim, porque vai ver na mídia, na TV, no computador e pensar “Deve ser bom, vou comprar esses clássicos” (Aluno 8).

Enfim, um dos objetivos do protótipo foi alcançado: tornar os sujeitos mais críticos quanto às influências nas quais as pessoas estão imersas. Outrossim, além de diagnosticar as maciças campanhas como algo negativo, enxergam nelas uma oportunidade de levar as obras clássicas a novos leitores. Tanto é que ao empreender campanhas de marketing na escola para influenciar a leitura da obra *O cortiço*, verificou-se que o interesse por ela aumentou potencialmente na comunidade escolar. Mais do que fazer uma crítica esvaziada sobre o tema, é necessário apontar caminhos que levem à ressignificação do poder das mídias e do marketing na vida das pessoas.

Ao serem questionados sobre o **quanto o protótipo influenciou na construção de uma história de vida com os colegas de trabalho**, percebeu-se que envolvimento/cooperação foi o item que mais se destacou: o trabalho em grupo estreita as relações entre as pessoas, bem como amplia o envolvimento para a concretização do trabalho. Mas foram oriundos da metodologia do protótipo adotada, como foi apontado por um dos sujeitos.

Por fim, questionados se **recomendariam o protótipo a um amigo de outra escola**, a resposta foi unânime, todos indicaram sim. Entre os motivos levantados, a metodologia do protótipo foi a mais citada. Segundo os alunos, as ações práticas e o trabalho coletivo foram as ações que mais tiveram repercussão para que o protótipo fosse indicado a alunos de outra escola. O envolvimento dos professores dando uma ressignificação à sua prática também influenciou para que os alunos recomendassem e avaliassem o protótipo positivamente.

Com o protótipo, os alunos puderam detectar a influência das mídias, o que permitiu a mudança de visão quanto às intervenções maciças das campanhas de marketing. O fato é que os alunos envolvidos no protótipo desenvolveram criticidade e uma perspectiva mais consciente sobre a influência que sofrem enquanto leitores/consumidores.

A última categoria elencada foi a obra escolhida, diagnosticada como uma das chaves do sucesso do protótipo. Tanto é que foi confirmada a concepção inicial de que um livro com uma temática mais próxima da realidade fosse o mais adequado para a inserção deste protótipo, uma vez que se acreditou que uma obra mais distante em tema, linguagem e outras apropriações poderia não ocasionar o amadurecimento necessário para que o protótipo fluísse.

As impressões dos professores

Questionados sobre as **contribuições que o protótipo trouxe para a formação leitora dos alunos**, os professores indicam que o protótipo despertou o aumento do interesse dos alunos pela literatura, muito influenciado também pela abordagem adotada para se trabalhar com o tema. Ferreira (2013), em seu estudo, também encontrou resultados semelhantes ao diagnosticar que a metodologia de projetos amplia o interesse e a motivação dos alunos na aprendizagem, porque é dada oportunidade para o exercício da liberdade na escolha do que aprender.

Uma abordagem mais atenta às características dos alunos, conforme expõe Kleiman (2002a), ajuda os alunos a se apaixonarem pela obra, abrir portas para a imaginação, enfim, incita ao prazer de ler. Ou seja, deve ser extrapolada a função da leitura como mera decodificação, que coloca o aluno como ser passivo.

O protótipo, então, tentou a possibilidade de colocar o jovem como protagonista, cuja interação com os demais, inclusive com o próprio texto, permite uma compreensão mais ampla deste (KLEIMAN, 2002a). Isso foi possível pela criação de estratégias de marketing que estimulassem os demais alunos da escola a se apropriarem da obra selecionada.

Ao encontro do item acima se encontra o crescimento acadêmico, pois conseqüentemente, à medida que se desperta o interesse dos alunos por um novo tema, é evidente que isso possibilita a ampliação do repertório de conhecimento dos alunos; motivados com a aprendizagem, eles encontram nela um sentido, logo, realizam aprendizagens significativas e desenvolvem competências e habilidades exigidas (FERREIRA, 2013). Formar leitores com conhecimentos amplos e expandir seus conhecimentos de mundo é essencial para que os alunos se formem enquanto cidadãos críticos (ALBUQUERQUE; FERNANDES, 2011).

Também foi encontrada a categoria início de um trabalho com a literatura, bem como a abordagem adotada, ainda que de modo incipiente, permitindo compreender que a estratégia de aprendizagem preconizada pela ABPP fez os professores refletirem, apontando novos caminhos para trabalhar o conhecimento em sala de aula. Esse ponto é crucial, inclusive, para, além de ressignificar o trabalho docente, também oferecer novas perspectivas de trabalho. A relação entre o aluno e a literatura deixa de ser abissal e é mais palpável a maneira como este estudo deverá ser abordado, oferecendo ferramentas para qualificar o trabalho em sala de aula.

Quando questionados sobre a escolha da obra, verifica-se que a obra impactou de forma positiva. Primeiro, ela estabeleceu uma inter-relação com o conteúdo programático da disciplina. A inserção da literatura e de estratégias de leitura e apreciação do texto literário faz parte do Currículo do Estado de São Paulo para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (SÃO PAULO, 2010).

Além disso, O cortiço encontrou eco em uma nova categorização, engajamento com as metodologias das aulas:

Minhas aulas são sempre com base em debates, e com os temas da obra pude inserir meus temas com mais facilidade. Falamos sobre a Marcha das Vadias, sobre os Black Blocks, e tudo isso tinha um jeito de remeter à obra. Excelente escolha (Professor 2).

Assim, mais uma vez é destacado o quanto a ABPP pode ressignificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas na escola. Ela foi uma faísca para que os professores de diferentes componentes curriculares a utilizassem, embora de forma rudimentar.

Ainda sobre a escolha da obra foram encontradas as seguintes categorizações: rica em temas e obra atemporal, em que se desvela o poder de uma obra clássica. Calvino (1993, p. 16) já ponderava que o clássico é “[...] aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível”. Em síntese, infere-se que os sujeitos investigados atribuem um valor significativo para a adoção das obras clássicas enquanto provocadoras de situações para a aquisição de conhecimentos, pois desafiam os alunos a utilizar seus conhecimentos linguísticos e de mundo para interpretar esta história (KLEIMAN, 2002b).

Quando se questiona sobre como o conceito de “currículo oculto” pode ser associado ao protótipo?, busca-se apreender um pouco dos fatores que penetraram a escolha da obra, bem como as estratégias metodológicas utilizadas pelo protótipo. Enfim, como os professores enxergaram a pertinência deste para uma formação crítica.

O escrutínio dos dados remete à influência midiática e comercial nos hábitos leitor e de outras práticas da vida cultural, social, política, econômica, etc. Os sujeitos mencionaram:

Penso que agora eles conseguem perceber que muito do que é lido não é simples escolha e que há muito interesse comercial por trás (Professor 1).

Uma das tarefas de minha disciplina é levar os alunos à reflexão. Estamos em ano eleitoral, temos uma investida maciça da mídia e é muito bom que eles saibam discernir essa alienação. Lógico que é difícil sair dela, mas ao menos que sejamos conscientes (Professor 2).

Quando comecei a trabalhar o teatro com esse grupo, conversamos bastante a respeito da arte como libertação. Só estendemos essa discussão à literatura (Professor 3).

O exame dos discursos leva a crer que os docentes incitaram à reflexão crítica, criando mecanismos para abordar como as influências dos diferentes meios solapam as ações da vida cotidiana, nas quais se insere o hábito leitor.

Quando questionados sobre a **função interdisciplinar e transdisciplinar do protótipo**, os sujeitos acreditam que o protótipo cumpre uma função transdisciplinar quando proporciona uma ação cidadã e uma função interdisciplinar quando envolve vários componentes curriculares. Nesse ponto faz-se necessário o esclarecimento do que é transdisciplinar e interdisciplinar.

A interdisciplinaridade compreende que o conhecimento mantém pontos de aproximação nas diferentes áreas do saber ou componentes disciplinares. Assim, por exemplo, ao estudar um conceito buscam-se distintas conexões que permitem a organização do conhecimento de forma mais global (SILVA; TAVARES, 2007).

Já a transdisciplinaridade está vinculada ao pensamento complexo, assim, não basta apenas a integração das diferentes disciplinas; para ela, as fronteiras acadêmicas devem ser ultrapassadas, tanto é que a interação entre elas pode chegar a um nível tão avançado que não se pode distinguir onde começa e termina uma disciplina (SILVA; TAVARES, 2007).

A partir disso, ao encontrar discursos referentes à interdisciplinaridade como o envolvimento de vários componentes curriculares, verifica-se a apropriação inadequada do conceito, pois tal tema refere-se a um conjunto de disciplinas que trabalham um determinado saber de forma integrada a partir de interconexões e não pela simples disposição de disciplinas de forma aleatória que não encontram pontos de convergência.

Resumidamente, é necessário que tais conceitos, tão importantes à efetivação da ABPP, sejam estudados com mais profundidade pelos professores, de modo geral, para não levar a confusões metodológicas que suscitem a fragmentação do conhecimento.

Por fim, ao serem questionados sobre **como o protótipo ressignificou a sua prática docente**, os professores indicam que este deu uma injeção de ânimo. Um dos sujeitos comentou que há algum tempo não via os alunos tão engajados na leitura de obras clássicas da literatura, confirmando outro relato sobre estar no caminho correto e o quanto isso é motivador.

Parece evidente que, neste caso, a ABPP promoveu um ambiente de interações autônomas para os professores e, por conseguinte, aos alunos, tornando-os mais responsáveis por suas opções, cujas trocas de experiências e a realização dos objetivos tornaram o trabalho motivador.

Ainda foram encontradas as categorizações nova estratégia de ensino e ratificação da ABPP como caminho pedagógico, que se mostram complementares, pois enquanto uma parece ser desconhecida a um dos sujeitos, a outra consolida uma opção metodológica. Por si sós, tais dados revelam a importância do protótipo, pois trazem à tona novas formas de enxergar o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem adotados pela escola.

Quanto ao enriquecimento cultural, o discurso evidencia a construção, ampliação ou aprofundamento dos saberes, haja vista que um dos sujeitos aponta o enriquecer cultural de outras pessoas, pois alguns dos produtos que emergiram do protótipo foram levados para outras unidades educacionais da região, alcançando um novo público; enfim, mais uma possibilidade na qual o protótipo tentou investir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados os pressupostos iniciais levantados, é compreensível a necessidade da escola de se reinventar para se adequar às demandas atuais: um espaço aberto às experiências da comunidade escolar como um todo. Uma das formas para se adequar a isso é tornar a participação de estudantes mais ativa, cuja inserção pode se dar pela ABPP, que ancora o conhecimento a partir da realidade cotidiana e prática dos alunos e da escola; rompe com as fronteiras e métodos disciplinares que o fragmentam e valoriza o trabalho coletivo. Nesse sentido, o estudo em questão buscou diagnosticar os impactos causados por um protótipo a partir das percepções sentidas pelos alunos e seus docentes.

Ao levantar a importância dada pelos alunos de ensino médio à literatura, verificou-se que ela era incipiente na escola em questão, era vista como um tema chato, que pouco dizia respeito à vida dos alunos. Com a aplicação do protótipo ficaram retratadas mudanças de paradigmas com respeito às obras consideradas clássicas da literatura. Eles passaram a entender que as obras também remetem a situações que enfrentam no dia a dia, que também prendem a atenção, assim como os best-sellers da contemporaneidade.

Quanto às contribuições à prática docente, ficou demonstrado que o protótipo

repercutiu positivamente e foi identificado como motivador para sua adoção. Nesse sentido, Guimarães e Boruchovitch (2004) reconhecem no aspecto motivacional não só a experiência positiva para a afirmação da noção de competência do professor, como também um aspecto que pode incitar o desenvolvimento motivacional inclusive dos estudantes.

Foi possível notar impactos positivos causados pelo protótipo na percepção dos jovens investigados, principalmente no que tange ao engajamento nas diferentes etapas do protótipo, das quais, segundo eles, destacam-se as ações práticas, como a representação teatral e a criação das campanhas de marketing. Os alunos foram inseridos em um novo grupo de aprendizagens significativas, cujos resultados apontam para a utilização dos exemplares da obra, a produção do material de divulgação, bem como a representação teatral.

Os alunos também puderam identificar o quanto a influência do marketing determina a escolha literária. Vários foram os momentos em que eles relacionaram a escolha de uma obra a partir das intensivas campanhas de marketing, mas, para além disso, identificaram oportunidades para que essas mesmas campanhas sejam utilizadas como meio de fomentar a adoção das obras clássicas da literatura. Isso foi colocado à prova na medida em que foram solicitados a desenvolver campanhas que incitassem os outros jovens da escola à leitura de *O cortiço*, cujos resultados caminham nessa direção.

No caso dos professores, isso repercutiu no enriquecimento cultural, se inter-relacionou com os conteúdos didáticos trabalhados nos diferentes componentes curriculares, bem como os levou para ações que incitaram a reflexão crítica dos alunos sobre o tema, abordando como as influências dos diferentes meios solapam as ações da vida cotidiana, nas quais se insere o hábito leitor.

Pensando nas questões concernentes à cidadania, ao lançar mão de aportes críticos para discutir a influência do marketing e novas formas de promovê-la como agente de mudança para a adoção das obras clássicas, verifica-se um potencial, tanto dos jovens quanto dos professores, para a produção de mudanças em seu meio de ação.

Ficou diagnosticado que a ABPP permite o protagonismo jovem e também docente, a interconexão dos diferentes saberes, cuja rede de conhecimentos conecta pessoas, ideias, problemas sociais. A aprendizagem é um campo aberto às experiências. Sustenta-se, então, que esse é um caminho que pode ser seguido por outras unidades educacionais.

O protótipo, desse modo, é avaliado pelos pesquisadores de forma positiva, com grandes possibilidades de repercussão, pois, por meio dele, alunos e professores puderam atribuir maior importância à literatura enquanto arte e também promotora de cidadania; puderam observar que as escolhas realizadas trazem algum discurso por trás, de alguma ideologia que lhes é inculcada e envolve questões como o consumo, por exemplo; e, para essa turma, em especial, trouxe uma mudança de paradigmas, pois muitos alunos puderam ver que a literatura considerada “chata” pode ser ressignificada quando estabelece pontes mais aproximadas com as experiências cotidianas dos jovens.

Design Thinking: a strategy for stimulating literature by students and teachers

Abstract: This article describes and analyzes a prototype conducted in a secondary level public school in the city of São Paulo with the purpose of sensitizing students towards reading classic literature works. The prototype used strategies based upon Project- and Problem-Based Learning (PBL) and Design Thinking. Through these, students and teachers created and implemented various actions aimed at the proposed goal. Once the prototype was concluded, teachers and students answered questionnaires to assess the process and results achieved. Results indicate that the prototype was successful in showing students what aspects are involved in choosing literary works for reading, and in sensitizing and mobilizing them towards reading classic works.

Keywords: Problem- and Project-Based Learning. Design Thinking. Marketing strategies. Literature.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. P. P. S.; FERNANDES, C. R. D. Clássicos e best-sellers: teoria e prática. In: I ENCONTRO DIÁLOGOS ENTRE LETRAS, 1., 2011, Dourados, MS. **Pesquisas e perspectivas: trocas na pós-graduação**. Dourados, MS: Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, 2011. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/eventos/edel/trabalhos/ALBUQUERQUE,%20Ana%20Paula%20Pachega%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2014.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

_____; ARANTES, V. A. **Curso de especialização em ética, valores e cidadania da escola: princípios gerais - manual para tutores e estudantes**. São Paulo: Univesp; USP, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para declarar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné**. 11. ed. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1991.

COSTA, V. C. I. Aprendizagem baseada em problemas (PBL). **Revista Tavola Online**, [S.l.], 2011. Disponível em: <<http://nucleotavola.com.br/revista/aprendizagem-baseada-em-problemas-pbl/>>. Acesso em: 14 set. 2014.

FERREIRA, C. A. Os olhares de futuros professores sobre a metodologia de trabalho de projeto. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 48, p. 309-328, abr./jun. 2013.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em ciências sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

IDEO (Estados Unidos). **HCD Human Centered Design**: kit de ferramentas. 2. ed. Palo Alto, Califórnia, EUA: Ideo, [2013].

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002a.

_____. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002b.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAYO, P. et al. Student perceptions of tutor effectiveness in problem based surgery clerkship. **Teaching and Learning in Medicine**, Filadélfia, Pensilvânia, EUA, v. 5, n. 4, p. 227-233, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, I. B.; TAVARES, O. A. O. Uma pedagogia multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar para o ensino/aprendizagem da física. **HOLOS**, [S.l.], v. 1, p. 4-12, dez. 2007.

LOPES, Raphael Gregory Bazílio
ARANTES, Priscila Barbosa
KLEIN, Angela Luciane

Sobre os autores:

Raphael Gregory Bazílio Lopes é bacharel e licenciado em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu. Atua como professor das redes estadual e municipal de ensino de São Paulo.

raphael.gregory@hotmail.com

Priscila Barbosa Arantes é bacharel e licenciada em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e bacharel e licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho. Atua como coordenadora pedagógica da rede municipal de ensino de São Paulo.

arantes.priscila@gmail.com

Angela L. Klein é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atua como professora da rede municipal de ensino de Florianópolis.

angelaklain@yahoo.com.br

Recebido em: maio de 2015

Aprovado em: setembro de 2015